

PREVALÊNCIA DE HPV E FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS EM PACIENTES DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM PELOTAS, RS

KLEIN, Laura¹; ENTIAUSPE, Ludmila²; MESENBURG, Marilia Arndt³; BARCELOS, Raquel Siqueira³; SILVEIRA, Mariângela Freitas da⁴;

¹Faculdade de Medicina UFPel, ²Faculdade de Medicina UFPel, Laboratório de Genômica Funcional, Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec); ³Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia UFPel; ⁴Faculdade de Medicina UFPel - Departamento Materno-Infantil
Email para correspondência: lauraklein@hotmail.com.br

1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é uma doença de transmissão sexual que pode provocar lesões de crescimento limitado na pele ou mucosa oral e genital. De acordo com o INCA, cerca de 50-80% das mulheres sexualmente ativas do mundo serão infectadas por algum tipo de HPV. Apesar de a infecção normalmente apresentar regressão espontânea, estima-se que 25% das mulheres brasileiras sejam acometidas por alguma das formas persistentes do HPV (INCA, 2012).

A infecção pelo vírus está altamente associada à ocorrência de câncer cervical, o segundo tipo de câncer mais prevalente entre mulheres do mundo todo (Stamataki *et al.*, 2010) (Silva *et al.*, 2009). No Brasil, estima-se que entre 3 e 10% das mulheres infectadas pela forma de alto risco irão desenvolver câncer do colo de útero (INCA, 2012).

Fatores socioeconômicos, como renda e escolaridade influenciam o acesso à saúde, o que reflete na qualidade de vida dos indivíduos (Bernard *et al.*, 2008). No Brasil, onde há grande pobreza e disparidade socioeconômica (Silva *et al.*, 2009), a desigualdade nos cuidados com a saúde é preditiva das formas oncogênicas do HPV (Bernard *et al.*, 2008). Diversos estudos realizados no Brasil com mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde indicam uma alta frequência de HPV nessa população (Silva *et al.*, 2009).

Este estudo objetivou verificar a prevalência de HPV entre mulheres atendidas no Ambulatório de Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e fatores sociodemográficos associados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, do tipo transversal, foi realizado com pacientes atendidas no Ambulatório de Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no período de maio/2010 a maio/2011. Foram incluídas no estudo mulheres entre 18 e 45 anos, não grávidas, sexualmente ativas e que não estavam no período menstrual. Foram excluídas as pacientes com alterações no exame citopatológico e na colposcopia, além daquelas submetidas à conização do colúterino e/ou histerectomia. As mulheres que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Pré-Informado.

O diagnóstico de HPV foi realizado através da análise de amostras de secreção cervical do colo uterino com escova cytobrush e colocadas em tubos de 1,5 ml *ependorf* contendo 300 µl de Solução de Lise Celular (Puregene™ DNA Extraction Kit, Genra Systems Minneapolis, MN). O material foi enviado para análise molecular no Laboratório de Genômica Funcional (Centro de Desenvolvimento

Tecnológico - UFPel) onde o DNA genômico foi extraído e submetido à reação em cadeia da polimerase *nested* (nPCR) com utilização dos *primers* MY09/11(5) e GP5/6(6), obtendo *amplicons* de 450pb e 140pb, respectivamente. Os *amplicons* foram visualizados em gel de agarose 1,5% na primeira etapa e em 2% na segunda.

As informações socioeconômicas foram coletadas através da aplicação de um questionário estruturado, aplicado por alunos da Faculdade de Medicina da UFPel devidamente treinados, adaptado de um estudo de intervenção conduzido com mulheres HIV positivas (Silveira&Santos 2006). Para o presente estudo foram utilizadas as seguintes variáveis: escolaridade (anos completos de estudo), número de moradores adicionais na residência e renda familiar (salários mínimos).

As análises estatísticas foram realizadas no programa Stata 12.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados de 251 mulheres foram utilizados nesse estudo, conforme Tab. 1. A prevalência de positividade para HPV foi cerca de 30%. Com relação a escolaridade cerca de 2% das entrevistadas referiram ser analfabetas, 13% afirmaram ter primeiro grau/ensino médio incompleto, 38% primeiro grau completo, 15% segundo grau incompleto e 33% segundo grau completo ou mais. A renda familiar de até um salário mínimo foi relatada por 26% das mulheres, dois salários mínimos por 41%, três salários mínimos por 24%, quatro salários mínimos por 6% e cinco salários por 4%. Com relação ao número de pessoas residentes no domicílio, 43% das mulheres afirmaram morar só ou com apenas um pessoa, 46% com duas a quatro pessoas e 10% com cinco ou mais.

Tabela 1. Prevalência de Papilomavírus humano (HPV) de acordo com características sociodemográficas, entre as mulheres atendidas em um serviço especializado de Pelotas, 2012.

	HPV		Valor – p
	Não N (%)	Sim N (%)	
Escolaridade			
Até 4ª série	24 (77,4)	7 (22,6)	0,398 [#]
5ª a 8ª série	62 (66,7)	31 (33,3)	
2º grau incompleto	22 (59,5)	15 (40,5)	
2º grau completo	62 (76,5)	19 (23,5)	
Nº moradores adicionais			
0 a 1	71 (67,0)	35 (33,0)	0,665 [#]
2 a 4	82 (72,6)	31 (27,4)	
5 ou mais	18 (72,0)	7 (28,0)	
Renda Familiar			
<=1 SM	42 (84,0)	8 (16,0)	0,116 [#]
>1 a 2 SM	56 (69,1)	25 (30,9)	
>2 a 3 SM	30 (65,2)	16 (34,8)	
>3 a 4 SM	7 (58,2)	7 (36,8)	
>4	12 (63,4)	56 (28,6)	

[#]Valor p referente ao teste exato de Fisher

A associação entre fatores socioeconômicos e infecção por HPV é conhecida na literatura (Silva *et al.*, 2009) (Bauer *et al.*,1993). Entretanto, ainda existem controvérsias em relação ao assunto, visto que alguns estudos não estabelecem essa relação. Estudo realizado na China (Bauer *et al.*,1993) não encontrou

diferenças significativas na prevalência de HPV em relação ao nível educacional (Dai *et al.*, 2006), mesmo resultado encontrado neste estudo.

Por fim, é necessário considerar uma importante limitação deste estudo, a heterogeneidade da amostra. O estudo foi realizado com pacientes de um serviço de saúde público que atende, em geral, pessoas com menor renda e sem plano de saúde. Portanto, a semelhança das mulheres em relação às características socioeconômicas pode ter impossibilitado a verificação de possíveis diferenças, explicando a falta de significância nas associações.

4 CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo não demonstraram associação significativa entre fatores socioeconômicos e infecção por HPV. Entretanto, por se tratar de uma população homogênea, sugere-se que novos estudos sejam conduzidos com a população em geral para melhor elucidar essa relação.

5 REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA). **HPV**. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=327>. Acesso em: 02 jun.2012.

STAMATAKI, Petroula, PAPAZAFIROPOULOU, Athanasia, ELEFSINIOTIS, Ioannis, GIANNAKOPOULOU, Margarita, BROKALAKI, Hero, APOSTOLOPOULOU, Eleni, SARAFIS, Pavlos, SAROGLU, George. Prevalence of HPV infection among Greek women attending a gynecological outpatient clinic. **BMC Infectious Diseases**, 10:27, 2010.

SILVA, Katia C, ROSA, Maria Luiza Garcia, MOYSES Natalia, AFONSO, Larissa, OLIVEIRA, Ledy HS, CAVALCANTI, Silvia MB. Risk factors associated with human papillomavirus infection in two populations from Rio de Janeiro, Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, vol.104, n.6, pp. 885-891, 2009.

BERNARD, Vicki B., JOHNSON, Christopher J., THOMPSON, Trevor D., ROLAND, Katherine. B., LAI, Sue Min, COKKINIDES, Vilma, TANGKA, Florence, HAWKINS, Nikki. A., LAWSON, Herschel, WEIR, Hannah K. Examining the association between socioeconomic status and potential human papillomavirus-associated cancers. **Cancer**, vol.113: 2910–2918, 2008.

BAUER HM, HILDESHEIM A, SCHIFFMAN MH, et al. Determinants of genital human papillomavirus infection in low-risk women in Portland, Oregon. **Sexually Transmitted Diseases**, 20(5):274–278, 1993.

DAI M, BAO YP, LI N, CLIFFORD GM, VACCARELLA S, et al. Human papillomavirus infection in Shanxi Province, People's Republic of China: a population-based study. **Br J Cancer**, 95:96–101, 2006.